

Eixo Temático

### **3. Educação no Campo, Marxismo, Trabalho e Formação Humana**

Título

#### **A Educação do Campo a partir das contribuições de Paulo Freire**

Autor(es)

**Jhose Iale C. da Cunha  
Gerciane Maria da C. Oliveira**

Instituição

**Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA**

E-mail

**jhose.iale@ufersa.edu.br**

Palavras-chave

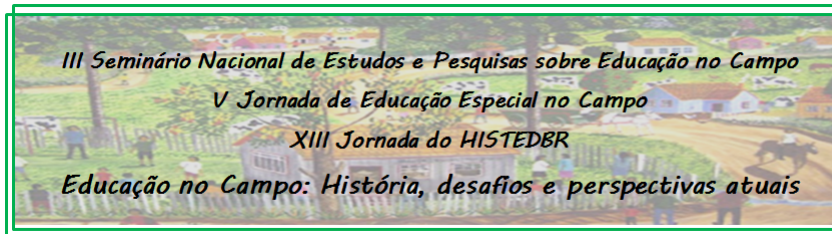
**Pensamento Marxista. Educação do Campo . Paulo Freire**

Resumo

O processo educacional brasileiro é marcado por ideologias dominantes que abrange uma visão dicotômica da realidade social. A educação continua sendo um campo de luta e resistência onde se anseia uma libertação e uma tomada de consciência coletiva, sendo a educação um instrumento que contribui para a transformação. É nesse sentido é que o presente trabalho visa a discutir a educação do campo a partir das contribuições de Paulo Freire. A pesquisa utilizada foi de caráter bibliográfico baseado nas obras de Freire (1979), Caldart (2012), Gadotti (2002), Reis (2013), Silva (2012) dentre outros. A educação do campo surge do anseio dos sujeitos do campo em assegurar políticas públicas voltadas a sua permanência e qualidade de vida. O movimento por uma educação no campo é fruto de uma violenta desumanização das condições de vida derivada do processo de inserção do capitalismo no campo. Tal dinâmica forjou uma realidade de injustiça, desigualdade e opressão, fazendo-se necessário a urgente a transformação social. Em meio à luta contra a imposição de um modelo curricular e metodológico urbano que expressa o dualismo campo e cidade, se constitui uma proposta diferente ao modelo da educação rural, norteadas por uma visão educativa instrumental e por concepções elaboradas por sujeitos externos ao contexto campesino. A Educação do Campo, por sua vez, se fundamenta na ação dos sujeitos do campo, neste sentido, valoriza a realidade em que o homem vive e suas práticas, se configurando em um modelo de educação crítica, em muito, pautada nos princípios freirianos. Sobre estas contribuições de Paulo Freire podemos apontar: ‘Teorizar a pratica para transforma-la’ onde os sujeitos são protagonistas do seu próprio aprendizado e atores da sua emancipação, sendo essa lógica da proposta do movimento educação do campo; ‘Legitimidade do Saber Popular’ que prioriza a cultura do povo e

**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)**

**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



suas crenças. O objetivo principal da educação do campo é trabalhar a realidade do aluno considerando o seu local; ‘Método de pesquisa e ensino’ essa parte da realidade, leitura de mundo. O ensino e aprendizagem é inseparável da pesquisa. Pode-se destacar no contexto da educação do campo o método de alternância em que se tem duas realidades (tempo escola / tempo comunidade) que fazem parte de uma mesma totalidade; ‘Harmonização do Formal e não-formal’ o direito a educação não é apenas ir à escola, mas o direito de aprender na escola e ter acesso a oportunidade de educação não-formal (cinema, teatro, esporte, cultura, lazer...); ‘Educação como Direito Humano’ direito de se emancipar combinando o trabalho intelectual ao trabalho manual, tal contribuição é diretamente articulada com a educação no e do campo que é pensada a partir das necessidades humanas e sociais. A educação do campo possui em sua essência a profundidade do pensamento de transformação marxista. A educação é portanto um dos mecanismos para os moradores do campo buscar mudanças sociais pois estimula a organização política para que enquanto coletivo tornem-se mais forte. Tal educação é pautada assim na perspectiva de aprofundamento do homem enquanto ser humanizador e transformador do meio que faz parte.